

Formação em administração e consciência política de estudantes de graduação

Rafael Rodrigues de Castro e Armindo dos Santos de Sousa Teodósio

RESUMO

Este artigo visa compreender a formação em Administração e a construção da consciência política das(os) estudantes do Curso de Graduação em Administração da PUC Minas *Campus* Betim. Os eixos teóricos se baseiam na Pedagogia Crítica de Paulo Freire e no Modelo Analítico de Consciência Política (Sandoval & Silva, 2016). Este trabalho se orientou pela perspectiva crítica, sendo adotada a pesquisa qualitativa e o estudo de caso como estratégia de pesquisa. A coleta dos dados empíricos se deu por meio de pesquisa documental, observação não participante, entrevistas estruturadas e entrevistas qualitativas. Os dados foram analisados pelo método dialético-dialógico freireano. Os resultados evidenciaram que, na formação em Administração, há pequenas faíscas relacionadas ao Ensino. Todavia, devido a um processo de reprodução na formação, o Ensino tem se sobreposto a Pesquisa e a Extensão, e há uma dissociação entre Ensino, Pesquisa e Extensão, refletindo na sedimentação da percepção das(os) estudantes sobre a formação. Em relação a configuração da consciência política, há uma desmobilização concernente a Extensão, os Espaços Formativos e a participação cidadã nos lugares públicos participativos. O estudo contribui ao preencher uma lacuna nos estudos de Ensino Crítico em Administração, uma vez que adotar a pedagogia crítica de Paulo Freire, permite compreender o caráter ético-político da formação em Administração, apesar de algumas pessoas negarem tal politicidade. Além disso, a incorporação do Modelo Analítico de Consciência Política na análise lançou luzes sobre a (des)mobilização das(os) estudantes.

Palavras-chave: ensino em administração; pedagogia crítica; Paulo Freire; consciência política; psicologia política.

Background in Management and political consciousness of undergraduate students

ABSTRACT

This article aims to understand the background in Management and the construction of the political conscience of Management undergraduate students in PUC Minas, Betim *Campus*. The theoretical axes are based on Paulo Freire's Critical Pedagogy and on the Analytical Model of Political Consciousness (Sandoval & Silva, 2016). This study was guided by the critical perspective, adopting qualitative research and a case study as a research strategy. Empirical data were collected through documentary research, non-participant observation, structured and qualitative interviews. Data were analyzed using Freire's dialectical-dialogical approach. The results showed that, in Management background, there are small sparks related to Teaching. However, due to background reproduction, Teaching has overlapped Research and Extension, and there is a dissociation between Teaching, Research and Extension, reflecting on the sedimentation of students' background perception. Regarding the configuration of political consciousness, there is a demobilization concerning Extension, Background Spaces and citizen participation in participatory public places. The study contributes by filling a gap in research on Critical Teaching in Management, since adopting Paulo Freire's critical pedagogy allows to understand the ethical-political character of the Management background, despite some people denying such politicality. Furthermore, the incorporation of the Analytical Model of Political Consciousness in the analysis shed light on students' (de)mobilization.

Keywords: management teaching, critical pedagogy, Paulo Freire, political consciousness, political psychology.

Recebido em: 08/01/2022

Revisado em: 26/09/2022

Aprovado em: 13/03/2023



Rafael Rodrigues de Castro 

Universidade Federal de Lavras, Brasil.
Doutorando em Administração,
Universidade Federal de Lavras, Brasil.

rafaelcastro19@gmail.com

Armindo dos Santos de Sousa Teodósio 

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Brasil.
Doutor em Administração, Escola de Administração de Empresas de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas, Brasil.

armindo.teodosio@gmail.com

Introdução

O curso de Graduação em Administração, no Brasil, desde os anos 2000, figura-se entre os dois cursos com o maior número de matrículas no país. Em razão desse crescimento, entre os anos de 2002 a 2008, o Curso constou com o maior número de matriculados, segundo os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira ([Inep], 2022a). Embora a quantidade de concluintes do curso não seja equivalente ao de ingressantes, discutir como se tem dado a formação em Administração no Brasil torna-se relevante, visto que, das 878.229 pessoas que concluíram um curso superior no país, 6,83% eram do curso de Administração (Inep, 2022b).

Estudos sobre a formação em Administração têm sido desenvolvidos sob diversas perspectivas teóricas, inclusive na perspectiva crítica (Paes de Paula & Rodrigues, 2006). Atualmente, essa perspectiva é conhecida no âmbito brasileiro como Ensino Crítico em Administração (ECA), e no internacional como *Critical Management Education* (CME). Os estudos que se ancoram nela, buscam questionar o totalitarismo das tendências do *mainstream* da administração, se opõem à tendência alienante da formação, incentivam a refletir sobre a carreira profissional, debatem o conhecimento dominante, entre outros (Paes de Paula, 2007).

O CME foi gestado em meio ao movimento *Critical Management Studies* (CMS), que se iniciou na Grã-Bretanha, nos anos 1990 e, em seguida, ambos se espalharam pela Europa e Estados Unidos da América (Paes de Paula & Alcadipani, 2004; Paes de Paula & Rodrigues, 2006; Santos, 2017). O CMS e o CME se consolidaram, e chegaram a outros países, tais como: Canadá, China, Israel, Japão, Escandinávia, América do Sul, entre outros (Grey *et al.*, 2016).

No Brasil, o CMS trouxe impactos para as primeiras discussões, principalmente, com a publicação do *Handbook* de Estudos Organizacionais, em 1999 (Clegg *et al.*, 1999). Entretanto, estudos indicam que, desde o final da década de 1960, autoras (es) brasileiras(os) já adotavam uma perspectiva crítica em suas obras, inclusive com uma preocupação sobre o ensino em gestão (Paes de Paula & Rodrigues, 2006). Há estudos identificando a influência de referenciais estrangeiros no pensamento crítico tradicional e mais recente no Brasil (Davel & Alcadipani, 2003). Porém, Paes de Paula *et al.* (2010) realizaram um levantamento para analisar a produção crítica nacional de 1980 a 2008, comparativamente à produção do CMS, entre 1999 e 2007, e apontaram que há uma tradição e autonomia dos Estudos Organizacionais Críticos (EOC) no Brasil, marcada pelo pensamento de Guerreiro Ramos e Tragtenberg, pois a citação de autores estrangeiros, especialmente os franceses, foi de forma subsidiária.

No que tange ao ECA, estudos de análise de literatura apontam que Paulo Freire é um dos pensadores que tem inspirado as reflexões sobre autonomia, formação crítica e proposição de experiências de ensino (Paes de Paula *et al.*, 2010; Soares, Cappelle & Siqueira, 2018). De fato, na literatura há artigos que se basearam no pensamento de Paulo Freire ou que o cita, tanto no ECA e no CME (ex. Dal Magro, Pozzebon & Schutel, 2020; Lopes,

Maranhão & Mageste, 2008; Lucena, Centurión & Valadão, 2014; Maranhão & Motta, 2007; Nicolini, 2003; Perriton & Reynolds, 2004; Reynolds, 1998, 1999; Verduijn & Berglund, 2020; Zulfiqar & Prasad, 2021), quanto nos EOC e no CMS (ex. Andrade, Alcântara & Pereira, 2019; Misoczky & Amantino-de-Andrade, 2005; Misoczky, Moraes & Flores, 2009; Moraes & Misoczky, 2018; Mozzato & Grzybovski, 2013; Paes de Paula & Maranhão, 2009; Rosa & Alcadipani, 2013; Saraiva, Gonzaga & Gonçalves, 2018). Com efeito, na temática do ECA e do CME, as pesquisas apresentam as contribuições da pedagogia freireana ou refletiram sobre a adoção dela, todavia, não a adotaram para compreender a formação em Administração.

A pedagogia crítica freireana tem como conceito estruturante da sua concepção e prática a conscientização, a qual possibilita “[...] que os sujeitos assumem seu compromisso histórico no processo de fazer e refazer o mundo, dentro de possibilidades concretas, fazendo e refazendo também a si mesmos.” (Freitas, 2008, p. 100). Tal concepção coaduna com uma das finalidades da educação superior que é formar pessoas para a inserção profissional e a participação no desenvolvimento da sociedade (Lei n. 9.394, 1996, Art. 43, II). Nesse sentido, visa-se a uma formação que desenvolva valores sociopolíticos e uma reflexão crítica sobre a atuação das(os) administradoras(es) (Maranhão & Paes de Paula, 2011; Paes de Paula, 2012).

Tendo em vista que os processos que envolvem a tomada de decisão pela participação em ações individuais ou coletivas têm relação com à consciência política dos sujeitos, a qual se entende que não é construída como consciência de si acrítica (Sandoval & Silva, 2016), este trabalho norteou-se a partir da seguinte pergunta: ‘Como se dá a construção da consciência política das(os) estudantes do Curso de Graduação da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas) *Campus* Betim?’ Propôs-se, então, compreender a formação em Administração e a construção da consciência política das(os) estudantes do Curso de Graduação em Administração da PUC Minas *Campus* Betim.

Ressalta-se a existência de lacunas de pesquisa, bem como a busca por preenchê-las. Primeiramente, a adoção da pedagogia freireana, para compreender a formação em Administração. A segunda, refere-se ao uso do Modelo Analítico de Consciência Política (Sandoval & Silva, 2016). Recentemente, Palassi, Martins e Paes de Paula (2016) desenvolveram uma pesquisa sobre a participação cidadã da(os) estudantes da graduação em Administração de uma universidade pública federal, nos lugares públicos participativos, no estado e municípios. No entanto, o escopo foi compreender à consciência política em sua relação com a participação cidadã. A terceira é concernente ao Curso de Graduação em Administração da PUC Minas *Campus* Betim. Existem algumas pesquisas sobre o Curso (Madureira *et al.*, 2017; Nascimento, 2006; Nascimento & Teodósio, 2005; Rossi, Ribeiro & Teodósio, 2004; Teixeira, Teodósio & Rossi, 1996; Teodósio *et al.*, 2019), porém, por mais que as tais se atenham, em alguma medida, à formação em Administração, notou-se que a intenção de analisá-la difere-se desta pesquisa.

A exposição, deste trabalho, está organizada em cinco seções, sendo a primeira esta introdução. Na segunda, apresenta-se o referencial

teórico. Na terceira, serão expostos os procedimentos metodológicos. Na quarta, contém as análises e discussão dos dados. Na quinta, constam as considerações finais.

■ Quadro teórico

Pedagogia crítica no Ensino em Administração

O ensino crítico contém algumas premissas como, a imprescindibilidade de analisar o processo de aprendizagem, considerando o contexto histórico, político, econômico e social; a função de educar não é restrita à escola; a escola é *locus* de disputa política, econômica, cultural e social, sendo assim, nela inexistente neutralidade; uma vez que a escola, tanto reproduz as desigualdades sociais e o discurso hegemônico quanto propicia alternativas para resistência e libertação, até por isso ela deve ser analisada dialeticamente; nesse âmbito, o ensino das práticas e teorias, tidas como verdadeiras, é questionado, evidenciando-se que a educação concerne em aspectos técnicos e morais; “A unidade de análise é social, e não individual”; emancipação e igualdade social é o alvo (Assis *et al.*, 2013, p. 48). Esse ensino é abordado por algumas(uns) autoras(es), tais como, bell hooks (Gloria Jean Watkins), Bruno Pucci, Dermeval Saviani, Henry Giroux, Herbert Marcuse, José Carlos Libâneo, Max Horkheimer, Michael Apple, Moacir Gadotti, Paulo Freire, Peter McLaren, Theodor Adorno, Vera Barreto, Walter Benjamin etc.

Especificamente, na área da Administração no Brasil, o ensino crítico vem sendo discutido, desde o final dos anos 1960, por alguns autores do campo dos Estudos Organizacionais, tais como, Guerreiro Ramos, Maurício Tragtenberg e Fernando Prestes Motta, os quais apresentaram contribuições que oportunizaram o surgimento dos EOC e, posteriormente, do ECA (Paes de Paula & Rodrigues, 2006; Paes de Paula *et al.*, 2010).

No âmbito internacional, essas discussões se dão pelo CME, que foi gestado em meio ao movimento CMS (Paes de Paula & Alcadipani, 2004; Paes de Paula & Rodrigues, 2006). O CMS foi instigado por uma série de autores que, no decorrer do século XX, “[...] exploraram e discutiram o aumento do poder social da administração” (Davel & Alcadipani, 2003, p. 73), bem como pelo *New Right politics* e o *New Labour politics*, na Inglaterra, na década de 1980 (Fournier & Grey, 2000), período conhecido como a “*second managerial revolution*” (Clarke & Newman, 1993). A partir dos anos 1990, com base no pensamento anglo-saxão, foi criado o movimento denominado CMS, tendo como precursor e desencadeador de sua proliferação a obra de Alvesson e Willmott (1992a). O CMS é marcado pelo pluralismo epistemológico (Paes de Paula, Maranhão & Barros, 2009) e tem como característica quatro parâmetros: a) desvinculação performática; b) desnaturalização da administração; c) reflexividade; d) ideal emancipatório (Alvesson & Willmott, 1992a, 1992b; Davel & Alcadipani, 2003; Fournier & Grey, 2000; Santos, 2017).

Um dos autores mais explorados, nos estudos de ECA (Paes de Paula *et al.*, 2010; Soares, Cappelle & Siqueira, 2018), é o Patrono da Educação Brasileira, Paulo Freire (1921-1997) (Lei n. 12.612, 2012), o qual é considerado um dos principais teóricos de educação, no mundo, havendo centros de estudo e museus dedicados à obra desse pensador (Lopes, Maranhão & Mageste, 2008). A proposta pedagógica de Paulo Freire se atenta para o compromisso do profissional da educação com a sociedade, “[...] compromisso com o mundo que deve ser humanizado para a humanização dos homens, responsabilidade com estes, com a história” (Freire, 1979, p. 18). Freire situa-se na origem de um novo paradigma pedagógico, que emerge na América Latina, dialogando com muitos estudiosos que se dedicaram, durante décadas, à construção de fundamentos teórico-metodológicos para uma educação libertadora (Zitkoski, Redin & Streck, 2008). A partir da realidade do oprimido e em diálogo com os instrumentos de análise da reflexão teórica, que encontramos em Freire uma síntese entre a fenomenologia e a dialética: “Minha perspectiva é dialética e fenomenológica. Eu acredito que daqui temos que olhar para vencermos esse relacionamento oposto entre teoria e práxis: superando o que não deve ser feito num nível idealista.” (Freire & Frei Betto, 1985, p. 85).

A ontologia e epistemologia, na perspectiva crítica de Freire (1997), concebem que o ser humano tem como vocação ontológica o ser-mais, e sendo assim, são seres inconclusos e históricos, em e com uma realidade que, sendo histórica, é igualmente inacabada. Essa concepção aponta a desumanização, fato concreto da história, como a distorção dessa vocação (Freire, 1992). Todavia, em decorrência da vocação para a humanização, a intencionalidade da consciência humana continua aberta, possibilitando a superação das intransitividades (Freire, 1999). A inconclusão revela que os seres humanos são educáveis, e que, por meio da educação libertadora, em que há uma relação entre educanda(o), educador(a) e o mundo, buscar-se-á por meio dos processos de ensino-aprendizagem a elaboração/construção/atualização do conhecimento que provoque a conscientização (Freire, 1997).

A educação crítica em Administração tem como proposta uma forma de educação que propicie uma relação entre “[...] educadores e educandos, atentando para a importância da ação transformadora, engajamento político libertador e consciência crítica.” (Lopes, Maranhão & Mageste, 2008, p. 1). O objetivo é o desenvolvimento de uma reflexão crítica sobre a atuação das(os) administradoras(es) nas organizações e na sociedade, visando a que estudantes percebam o potencial da sua prática profissional para a transformação social (Maranhão & Paes de Paula, 2011).

Freire (1970, 1979, 1999, 2005) fala sobre três níveis de consciência: a) consciência intransitiva; b) consciência transitiva, que se concretiza em dois momentos, sendo a consciência transitiva ingênua e a consciência transitiva fanática; c) consciência crítica (Oliveira & Carvalho, 2007; Cabral *et al.*, 2015). Nesse sentido, “[...] o aluno de Administração precisa se distanciar de uma consciência ingênua ou astuta e evoluir para uma consciência crítica (Freire, 1989), por meio da qual poderá refletir, dialeticamente, sobre o exercício de sua profissão” (Maranhão & Motta, 2007, p. 3).

Consciência política e o modelo analítico proposto por Sandoval

O campo de conhecimentos da Psicologia Política (PP) se constitui de saberes heterogêneos, diversos, marcados por diferenças regionais de como fazer pesquisas. Os precursores desse campo são da “[...] Europa, principalmente na França, Inglaterra, Itália e Alemanha/Áustria/Rússia, e são de diversas áreas do conhecimento e tradições teóricas.”, e os criadores são norte-americanos e alemães, mas com protagonismo para o pensamento europeu (Hur, 2019, p. 840). Já, à Psicologia Política Latino-americana (PPL), apresenta uma “[...] singularidade do campo no continente, [visto] que assume uma perspectiva crítica, um engajamento político e defende a transformação social e potencialização das minorias sociais.” (p. 840). Os temas de destaque no campo da PP são a questão das multidões e os movimentos sociais (Sandoval & Silva, 2016).

Hur e Sabucedo (2018, p. 161) realizaram uma revisão bibliográfica no intuito de “[...] *conocer los discursos sobre la relación entre psicología y política en Brasil, para discutir la constitución, características y conformación actual de la Psicología Política brasileña [(PPB)].*”. Os autores constataram que a emergência da PPB derivou da articulação entre a PP instituída e uma psicologia de dimensão ético-política, de viés marxista, e que esta é um “[...] *campo transdisciplinar de saberes resultante de la articulación entre una caja de herramientas de teorías psicosociales y un proyecto ético-político por la autonomía y transformación social.*” (p. 159). Eles indicam que o enfoque que mais se consolidou na PPB foi o do Professor Doutor Salvador Sandoval que, além de contribuir para formação da maioria de pesquisadores de PP no país, o mesmo também “[...] *creó el modelo de conciencia política, que puede ser tomado como el concepto inaugural de la Psicología Política brasileña.*” (p. 174).

O Modelo Analítico para o Estudo da Consciência Política foi desenvolvido na década de 1980, tendo influência de Touraine (1966), Tilly (1978) e Gamson (1992a, 1992b) e, desde então, tem sido reformulado (Sandoval & Silva, 2016). O Modelo nasce a partir do diálogo interdisciplinar e já foi utilizado na análise de processos de mobilização e desmobilização política nos estudos de ações coletivas e dos movimentos sociais (Hur & Sabucedo, 2018; Sandoval & Silva, 2016). Este também combina e articula diferentes dimensões de compreensão do fenômeno do engajamento na política, a partir de teorias sobre a identidade em suas múltiplas possibilidades, crenças e valores, eficácia política etc., no que se referem a sua aplicação no campo das ações coletivas. Tal articulação visa a permitir a superação de visões conceitualmente parciais, em decorrência das limitações nas teorias que buscavam explicar os fenômenos do comportamento político coletivo (Mendiola Gonzalo, 2000).

No primeiro modelo, proposto por Sandoval (2001), há sete dimensões psicossociológicas que se articulam, possibilitando diferentes configurações da consciência política de indivíduos: Identidade Coletiva; Crenças e Valores Societais; Sentimentos de Interesses Coletivos e Adversários; Eficácia Política; Sentimentos de Justiça e Injustiça; Vontade de Agir Coletivamente; Metas e Propostas de Ação Coletiva. Como não é um modelo linear, as dimensões se articulam dinamicamente, possibilitando diversas relações, que não se encontram sujeitas a um padrão sequencial ou hierárquico,

nem necessariamente a uma articulação entre todas elas (Silva, 2007). Outrossim, as tensões vividas pelos sujeitos e grupos tendem a fazer com que processos dialéticos continuamente se expressem. Com isso, falar em consciência política significa falar de um momento, pois a consciência pode sofrer mudanças constantes segundo as experiências vividas (Sandoval & Silva, 2016).

Todavia, em 2005, Sandoval reformulou o Modelo, motivado pelas discussões iniciadas nos anos 2000, por pesquisadores de movimentos sociais, sobre “[...] a falta de atenção ao papel das emoções no processo de participação em ações coletivas dos movimentos sociais.” (Sandoval & Silva, 2016, p. 45). Assim, considerando as pesquisas realizadas, a partir do Modelo do ano 2001, e com o intuito de pensar o papel desempenhado pelas emoções no processo de conscientização no contexto dos movimentos sociais, o autor, passou a contemplar a “[...] integração das emoções e dos sentimentos emotivos no processo de conscientização dimensionada pelas dimensões constitutivas do modelo original.” (p. 46).

Nesse sentido, as emoções têm um papel funcional e chave na formação da consciência política, pois emergem das experiências vividas dos indivíduos como forma biopsicológica de marcar as experiências na memória das pessoas. Os sentimentos emotivos, por sua vez, são lembrados quando a pessoa resgata aquelas emoções vivenciadas, durante as experiências. Com isso, emoções e sentimentos emotivos fazem parte integral do processo de conscientização, visto que, auxiliam no resgate da história vivida de cada indivíduo (Sandoval, 2005; Sandoval & Silva, 2016).

No Modelo Analítico reformulado, retirou-se a dimensão Sentimentos de Justiça e Injustiça, e seu lugar foi reconsiderado por entender que esses sentimentos fazem parte do conjunto de sentimentos emotivos que trazem significados adicionais aos conteúdos dos demais elementos da consciência política. Esse Modelo, adotado no presente trabalho, apresenta as seguintes dimensões analíticas: Identidade Coletiva; Crenças, Valores e Expectativas Societais; Interesses Coletivos; Eficácia Política; Sentimentos com Respeito aos Adversários; Metas e Repertórios de Ações; Vontade de Agir Coletivamente (Sandoval & Silva, 2016; Figura 1).

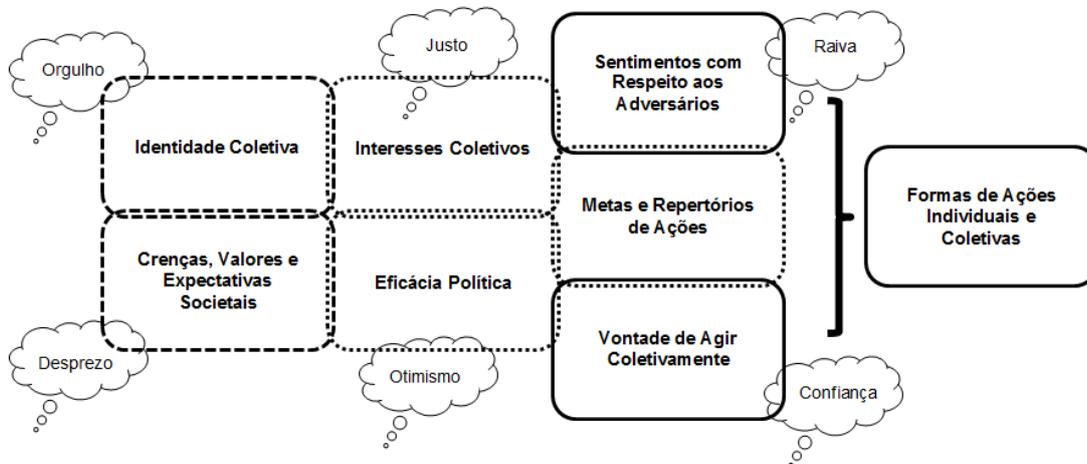


Figura 1. Modelo analítico para o Estudo da Consciência Política reformulado
 Fonte: Sandoval e Silva (2016)

O Modelo tem sido utilizado em estudos realizados com universitários de diversos cursos (Ansara, 2005; Azevedo, 2011; Borella, 2019; Coriolano, 2019; Coriolano & Sandoval, 2021; França, 2015; Palassi, Martinelli & Paes de Paula, 2020), incluindo o Curso de Administração (Palassi, Martins & Paes de Paula, 2016; Farias, 2018). Com o objetivo de analisar a dinâmica da consciência política das(os) estudantes de graduação em Administração de uma universidade pública federal quanto à participação cidadã em lugares públicos participativos, Palassi, Martins e Paes de Paula (2016) adotaram o Modelo Analítico (Sandoval, 2001). Em uma das etapas da pesquisa, foram entrevistados estudantes que participavam mais ativamente, concluindo que “[...] apresentam uma consciência política de conflito, motivando-os à participação nos lugares avaliados como eficazes às suas proposições.” (p. 436). Na outra etapa, foram entrevistados estudantes que não participam, em que “[...] concluiu-se que estes possuem uma consciência política de senso comum, demonstrando valores inerentes aos modismos presentes na vida cotidiana das pessoas.” (pp. 435-436).

A pesquisa realizada por Palassi, Martins e Paes de Paula (2016), à época, preenchia uma lacuna na literatura sobre o tema. Considerando que poucos são os estudos que enfocam a formação em Administração e a construção da consciência política, as autoras finalizaram sugerindo a realização de novas pesquisas, a fim de potencializar as possibilidades de desenvolvimento de uma consciência política e de uma consciência política crítica.

■ Procedimentos metodológicos

Este trabalho se orienta pela perspectiva crítica, a partir da proposta de Paulo Freire. Ressalta-se que, tal demarcação de proposta teórica não visa a “[...] propalar e garantir a todo custo qual é a “verdadeira crítica.” (Alcadipani & Tureta, 2009, p. 504). Sabe-se que, tanto nacional quanto internacionalmente, há divergências das posições – algumas sutis, outras nem tanto – dentro da perspectiva crítica (Alcadipani & Tureta, 2009). Dessa feita, objetiva-se aqui é a coerência entre ontologia, epistemologia, aportes teóricos, caminhos metodológicos, técnicas de coleta e análise dos dados. Pozzebon e Petrini (2013, p. 53), apontam que “[...] as abordagens críticas se concentram mais explicitamente na dinâmica do poder e ideologia que cercam as práticas sociais [...]”, e indicam a possibilidade de “utilizar o termo “crítico” sem vinculá-lo a Habermas ou a Escola de Frankfurt”. Consoante a essa fala, Doolin (1998) destaca que ser crítico pode implicar, simplesmente, em questionar certas premissas inerentes ao *status quo*, ser criticamente reflexivo, utilizando outros quadros teóricos que não os mais ortodoxos.

Em face desses apontamentos sobre a perspectiva que direcionará este estudo, para realizá-lo adotou-se a pesquisa qualitativa. Definiu-se o estudo de caso (Stake, 2003) como estratégia desta pesquisa. Takahashi e Araujo (2019) apontam que a adoção do estudo de caso como método ou estratégia de pesquisa “[...] está sempre presente na literatura de gestão e representa o principal método de pesquisa em gestão no Brasil.” (p. 100), entretanto, seu uso e aplicação, por vezes, por parte das(os) pesquisadoras(es) não

está alinhado à orientação ontológica e epistemológica da pesquisa, e aos seus critérios de rigor e validade. Assim, com base nas colocações de Stake (2003), procura-se aprender e entender o fenômeno escolhido, que é o Curso de Graduação em Administração da PUC Minas *Campus* Betim, analisando e relacionando o contexto com o caso, procurando o que é mais peculiar nele.

A coleta de dados do campo empírico foi realizada em duas etapas. A primeira etapa ocorreu durante quatro visitas a PUC Minas *Campus* Betim, no ano de 2018, para ministrar algumas palestras. Esse momento possibilitou conhecer o *Campus* Betim e um pouco de sua história, o coordenador do Curso de Administração, algumas(uns) professoras(es) de diversos cursos, e algumas(uns) alunas(os) do Curso de Administração, bem como ouvir alguns relatos sobre a história do Curso de Administração. Além da inserção inicial, no campo, proporcionou ao pesquisador conhecer a distância e o trajeto de Belo Horizonte até o *Campus* Betim, auxiliando no planejamento da etapa seguinte.

A segunda etapa deu-se entre os meses de fevereiro a junho, e de agosto a dezembro de 2019, em que aconteceram 37 visitas a PUC Minas *Campus* Betim, com carga horária de 117 horas e 50 minutos. Nessa etapa, especificamente, empregaram-se os instrumentos de coletas de dados: a) pesquisa documental; b) observação não participante; c) entrevista estruturada; d) entrevista qualitativa.

Com vistas a acessar os documentos e as informações sobre a PUC Minas *Campus* Betim e o Curso de Graduação em Administração, adotaram-se dois instrumentos. Primeiro, por meio da pesquisa documental, foram solicitados documentos e informações junto ao coordenador do Curso, e consultadas informações no site da PUC Minas. Todavia, dentre os documentos e as informações solicitadas ao coordenador, foi disponibilizado apenas o Projeto Pedagógico (PP) vigente, que foi elaborado em 2009.

O segundo instrumento foram as entrevistas estruturadas com o coordenador do Curso de Administração e dois docentes. A entrevista com o coordenador não ocorreu, pois foi acordado de formalizar via *e-mail* as informações que seriam necessárias. A mensagem foi enviada, entretanto, conforme supracitado, ele disponibilizou apenas o PP. Já nas entrevistas com as(os) docentes, obtiveram-se informações referentes à proposta de Universidade para o PUC Minas *Campus* Betim e o Curso de Administração, as quais foram gravadas mediante autorização, sendo, posteriormente, transcritas. Aponta-se ainda que, no decorrer das visitas ao *Campus* Betim, colheram-se alguns dados históricos sobre a mesma e o Curso de Administração nas Placas de Fundação e Inauguração ali instaladas, e de uma exposição fotográfica, em comemoração aos seus 60 anos.

Para a realização da observação não participante em aulas, atividades pedagógicas, cursos e eventos acadêmicos do Curso de Administração ou aberto a todos os cursos, não houve dificuldades ou empecilhos. Por meio das observações, averiguou-se como (não) se dá a participação das(os) alunas(os) do Curso de Administração, nas diversas atividades, bem como fazer as anotações que foram pertinentes. Ao mesmo tempo, as observações possibilitaram verificar que a maioria delas(es) chegava na PUC Minas próximo do horário de iniciar a aula, e ainda, que aquelas(es)

que trabalhavam ou estagiavam, saiam do trabalho ou estágio direto para a PUC Minas. Considera-se que tal verificação, foi importante para planejar as condições de aplicação da entrevista qualitativa, e saber os possíveis horários de disponibilidade para a realização das entrevistadas com as(os) discentes, ou mesmo, os possíveis motivos de indisponibilidade de participação nas entrevistas.

Com relação às entrevistadas qualitativas, entende-se esta como instrumento de pesquisa e evento dialógico (Godoi & Mattos, 2010). Os critérios de seleção das(os) alunas(os) a serem entrevistadas(os) pautaram-se por: a) não delimitar o período em que estão no Curso, pois, entende-se que a formação em Administração se inicia, desde o primeiro período; b) buscou-se uma equiparação na quantidade de entrevistadas(os) com relação aos períodos do Curso e gênero. Ressalta-se que tal equiparação não visa a ajustar as habituais fórmulas matemáticas de cálculo amostral, mas a coerência com a presente concepção de entrevista; c) não foi considerada uma noção prévia de participação na Extensão, nos Espaços Formativos e a participação cidadã nos lugares públicos participativos. Salienta-se que, no âmbito da PUC Minas, considerou-se apenas a Extensão e os Espaços Formativos, porque a execução dos projetos envolve o engajamento das(os) educandas(os), a ponto de extrapolar a sala de aula e o espaço físico da PUC Minas. Entende-se que a pesquisa também necessita dessa participação, mas nem sempre há esse extrapolar. Assim, optou-se pela não inclusão da pesquisa nessa situação.

A quantidade de discentes entrevistadas(os) deu-se a partir da saturação dos dados, considerando, inclusive, os demais dados coletados (Godoi & Mattos, 2010, p. 309; Minayo, 2017). Menciona-se que visando à acessibilidade as(aos) participantes em potencial, foi utilizado a técnica “bola de neve” e a inserção do pesquisador no campo, atentando-se para as precauções relatadas por Godoi e Mattos (2010, p. 310). Destaca-se que antes da saturação dos dados, algumas(uns) alunas(os) foram convidadas(os) a participar, mas, a indisponibilidade de horário as(os) impossibilitaram. Informa-se que desde o primeiro contato com elas(es), foi explanado sobre o “tempo” médio da entrevista para se programarem, o anonimato, a gravação e a logística da entrevista, e a proposta de devolutiva da pesquisa. Assim, ouviu-se ao todo 13 estudantes do Curso de Administração, sendo seis graduandas e sete graduandos. As entrevistas foram gravadas mediante autorização das(os) participantes e, posteriormente, transcritas.

O roteiro de entrevista foi construído com perguntas sobre a formação em Administração (Ensino, Pesquisa, Extensão e Espaços Formativos) e (não) participação cidadã nos lugares públicos participativos. A elaboração das perguntas sobre a (não) participação na Extensão, nos Espaços Formativos e a participação cidadã nos lugares públicos participativos, baseou-se nas sete dimensões do Modelo Analítico para o Estudo da Consciência Política (Sandoval & Silva, 2016). Incluiu-se também questões sobre a trajetória de vida das(os) discentes e informações comumente denominadas de demográficas. O objetivo de adotar o roteiro e estabelecer algumas perguntas foi para aprofundamento do objetivo da investigação, e dar flexibilidade ao entrevistador na ordenação e formulação das perguntas.

A análise dos elementos do campo empírico procedeu-se com base no procedimento dialético, na perspectiva de Paulo Freire. Moraes e Antunes (2011) apontam a possibilidade da construção da análise com base na dialética da perspectiva freireana para as pesquisas na área de Administração, bem como as implicações dessa adoção visando à compreensão do fenômeno em sua complexidade. Isso se deve, pois, à dialética, para além de um método de pesquisa, pode ser considerada um método filosófico, que apresenta “[...] um arcabouço fundamental para o estímulo da capacidade interpretativa e crítica dos estudiosos organizacionais em relação aos fenômenos”, pois possibilita “[...] enxergar mais claramente todas as suas ambiguidades.” (Maranhão, 2010, pp. 91, 95).

A dialética, na visão freireana, diferencia-se da tradição moderna, “[...] pois parte da realidade concreta dos seres humanos desumanizados com o objetivo de problematizar seu mundo através do diálogo crítico e transformador das culturas [...]”, ou seja, “[...] sua concepção dialética é a compreensão da história e do papel/importância da subjetividade humana na construção do mundo sócio-culturalmente estruturado.” (Zitkoski, 2008, p. 128). Assim, Freire recoloca dialética e diálogo em relação, a fim de superar a tríade: afirmação, negação e negação da negação. Sua dialética-dialogica não predomina uma posição sobre a outra, visto que o “[...] diálogo, em sua autenticidade, nutre-se pela abertura ao outro, oportunizando, assim, a revelação do novo na história.” (Zitkoski, 2008, p. 128).

■ Análise e discussão

PUC Minas *Campus* Betim e o Curso de Administração: rupturas, reconhecimento institucional e indagações

O Curso de Graduação em Administração da PUC Minas *Campus* Betim é ofertado no período noturno, em um dos *Campus* da PUC Minas, situados no estado de Minas Gerais. A PUC Minas é uma entidade privada, confessional, fundada e mantida pela Sociedade Mineira de Cultura (SMC), reconhecida como Universidade, em 1958 (Decreto n. 45.046, 1958), sendo denominada Universidade Católica de Minas Gerais (UCMG). Em decorrência do crescimento da UCMG, em 1981, Dom Costa solicita junto ao Prefeito da Sagrada Congregação do Vaticano para Educação Católica, a outorga de Pontifícia (PUC Minas, 2019). O reconhecimento foi confirmado pelo Vaticano em 1983, e no ano seguinte, aprovou-se a alteração da denominação da UCMG para Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas, 2019; Valadares, 2014).

O *Campus* Betim está localizado na cidade de Betim e foi inaugurado em 03 de agosto de 1995. No mesmo ano, foi criado o Curso de Administração. A PUC Minas é uma Instituição de Ensino Superior (IES) que tem como característica o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, e possibilita a participação das(os) estudantes em Espaços Formativos, como, Diretório Central dos Estudantes (DCE), Diretório Acadêmico (DA), Empresa Júnior, Coletivos,

Movimento Estudantil, Monitoria, Estágio, Pastoral Universitária, Campanha da Fraternidade, Grupos de Estudos ou Pesquisa etc.

Antes do *Campus* Betim ter sido inaugurado, foi construído com “[...] uma proposta de uma Universidade do Século 21” (Entrevista Docente BJ), pois “[...] desde o primeiro momento foi estabelecido como objetivo para a Universidade em Betim o desenvolvimento de uma proposta de ensino-aprendizagem inovadora.” (Teixeira, Teodósio e Rossi, 1996, p. 5). Esse projeto tinha “[...] como preocupação fundamental a formação de um aluno comprometido com seu processo de aprendizagem.” (PUC Minas, 2009, p. 152), a partir de “[...] uma abordagem pedagógica transformadora, baseada em Paulo Freire” (Entrevista Docente BL). O *Campus* tinha seu Projeto Político Pedagógico (PPP), e conseqüentemente, todos os cursos elaboravam seu PPP, no qual a preocupação inicial era adequá-lo “[...] às necessidades locais da cultura local, da economia local, da sociedade betinense” (Entrevista Docente BL).

Todavia, esse projeto perdurou, por volta de cinco ou seis anos, pois “[...] foi abandonado em muitos de seus procedimentos.” (PUC Minas, 2009, p. 153). Resquícios do projeto ficaram no Curso de Administração do *Campus* Betim, que resultaram na elaboração do Trabalho Integrado (TI). A primeira versão do TI permaneceu até 2002. A segunda iniciou em 2003, com mudanças estruturais e procedimentais. A partir de 2005, os Coordenadores dos Cursos de Administração da PUC Minas começaram a discutir, por meio de um fórum, a reformulação do Projeto Pedagógico (PP) do Curso, “[...] em vigor, desde o primeiro semestre de 2001” (PUC Minas, 2009, p. 37). Após diversas reuniões, em 2009, o PP foi finalizado. Nele manteve-se a opção de ter um PP para todos os Cursos de Administração ofertados pela PUC Minas nos diversos *Campus* e Unidades Educacionais, mas mantendo suas peculiaridades (PUC Minas, 2009). Com a reformulação do PP, foi reelaborada a terceira versão do TI.

Verificou-se que, ao longo dos anos, a PUC Minas *Campus* Betim e o Curso de Administração, passaram por **rupturas** profundas da proposta inicial. A despeito dessas rupturas, notou-se, por meio da pesquisa documental, que a PUC Minas *Campus* Betim, ao longo dos anos, expandiu, ganhou prêmios e obteve reconhecimentos de diversos órgãos. Paralelamente, o mesmo ocorreu com o Curso de Administração do *Campus* Betim, e este frequentemente tem sido contemplado com boas notas nas edições do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade). Esse **reconhecimento institucional** da PUC Minas *Campus* Betim foi observado nas entrevistas com as(os) estudantes, pois foi relatado o legado, a formação humanística e a qualidade da PUC Minas, o espaço físico e a estrutura física do *Campus*, as pesquisas promovidas pela PUC Minas, e de estar realizando um sonho estudando na PUC Minas.

Entretanto, identificaram-se **indagações** concernentes a esse reconhecimento institucional apontado pelas(os) estudantes. A primeira deve-se pelas(os) discentes nunca terem ouvido o que seja o PP do Curso de Administração. A segunda refere-se à inexistência de uma integração interdisciplinar e transdisciplinar das disciplinas. Por meio das observações não participantes, nas aulas, averiguou-se a ocorrência dessas e de outras situações, como, atividades pedagógicas de disciplinas distintas sendo

desenvolvidas, no mesmo período, sem haver uma integração, gerando sobreposições e sobrecargas as(os) alunas(os) e as(os) professoras(es). A terceira foi em relação a oferta de disciplinas na modalidade EaD. Por fim, a quarta relaciona-se ao desconhecimento delas(es) das atividades inerentes à Pesquisa e à Extensão.

A formação em Administração da PUC Minas *Campus* Betim e a Inconsistência na participação cidadã

A compreensão da trajetória do Curso de Graduação em Administração da PUC Minas *Campus* Betim mostrou-se relevante, para que, assim, a compreensão da formação não se desvincule das conexões históricas (Maranhão, 2010). A partir dos documentos e informações disponibilizadas pela PUC Minas ou localizadas em *sites*, identificou-se que o Curso iniciou em 1995, foi organizado por dois PP (o primeiro em 1995, e o segundo em 2009, que ainda está em vigor), e teve sua grade curricular alterada diversas vezes (Figura 2). No PP consta que o TI “[...] é realizado na Unidade de Betim, exclusivamente.” (PUC Minas, 2009, p. 83), com objetivo de interligar Ensino, Pesquisa e Extensão e proporcionar a interdisciplinaridade no Curso. Entretanto, percebeu-se que, além da desintegração, o TI tem sido descaracterizado para adequá-lo a uma proposta estritamente empresarial: *“O TI se você olhar [...] é um negócio a meu ver, mais voltado pra startup e desenvolvimento. Mais voltado para a questão empresarial. Tem viés mais forte na questão empresarial.”* (Entrevista 11).

No que se refere à característica Ensino, as análises foram por meio das entrevistas com as(os) estudantes do Curso e das observações não participantes em aulas, atividades pedagógicas, cursos e eventos acadêmicos. Ao questionar as(os) estudantes sobre o conteúdo das disciplinas, foi falado que o foco é lucratividade, simplificação da responsabilidade ante a sociedade, falta de abordar temas contra hegemônicos e/ou outros tipos de empresas, economias e setores. Mas houve relatos sobre uma suposta neutralidade na abordagem de assuntos e as primeiras aparições sobre doutrinação.

Verificou-se que algumas(uns) estudantes relataram sobre a inexistência de um equilíbrio no conteúdo das disciplinas. Porém, percebeu-se que isso não repercutiu numa reflexividade por parte das(os) mesmas(os), pois as respostas mostraram uma visão *mainstream* a respeito do campo de conhecimentos da Administração e uma dificuldade de aplicar e relacionar esses conhecimentos em questões que não envolvam estritamente o âmbito empresarial: *“Colocar em ordem as coisas [...] dentro de uma organização. [...] planejamento [...]. Administração é colocar em ordem. Administração é você ter um planejamento.”* (Entrevista 10), e *“Olha, eu acho bem difícil. Bem difícil não. Eu acredito que nem tenha, porque são coisas diferentes. Administração é a teoria do que você vai mexer com empresa, gerenciar alguma coisa.”* (Entrevista 2).

Em contraposição à visão *mainstream*, na característica Ensino foram identificadas algumas ações no nível institucional (ações efetuadas pela PUC Minas) e não institucional (ações não efetuadas diretamente pela PUC

Minas). Em relação ao primeiro nível tem-se as disciplinas humanísticas. Já no segundo, o Concurso de Empresas Sociais.

Eu acho importantíssimo. [...] No início do ensino médio [...] eu achava desnecessário filosofia e sociologia. [...] depois que eu entendi que a sociedade funciona com sociologia e filosofia [...]. [Professor de Cultura religiosa] deu para cada grupo estudar uma religião. Eu fiquei com a umbanda. É uma das religiões mais criticadas no Brasil. [...] É importante você pensar, saber cuidar, saber falar com as pessoas. Eu vou te falar, sociologia, filosofia e cultura religiosa, é importantíssimo. (Entrevista 13).

[...] [Concurso de Empresas Sociais] ensina a criar uma empresa não voltada pro lucro, mas totalmente voltada para parte social. (Entrevista 9).

No que tange à característica Pesquisa, verificou-se que há um desconhecimento em diversos âmbitos por parte de todas(os) as(os) estudantes entrevistadas(os). No decorrer das entrevistas, foi preciso expor para elas(es) quais são e o que são as atividades de pesquisa desenvolvidas na PUC Minas. As falas apontaram para a falta de divulgação dessas atividades, o desconhecimento dos procedimentos que envolvem uma pesquisa, o desconhecimento das pesquisas que são feitas por pesquisadoras(es) do campo de conhecimentos de pôr fim ao estereótipo que há sobre quem desenvolve pesquisa no Brasil.

A característica Extensão e os Espaços Formativos foram analisados a partir do Modelo de Estudo para Consciência Política (Sandoval & Silva, 2016), pois a execução deles envolve a participação das(os) estudantes. Os resultados revelaram uma desmobilização delas(es), visto que, identificaram-se: 10 estudantes que nunca participaram; dois estudantes que participaram no passado; um estudante que participa.

Na Figura 2, consta uma síntese dos principais pontos da análise da formação em Administração da PUC Minas *Campus* Betim, considerando o PP, as características Ensino, Pesquisa e Extensão, e os Espaços Formativos.

Com base nesses dados, verificou-se que há um processo de **reprodução** na formação em Administração da PUC Minas *Campus* Betim a respeito do campo de conhecimentos da Administração, sobre o que seria a formação em Administração e em relação à atuação das(os) administradoras(es). Essa reprodução repercutiu na desintegração entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, visto que, há uma sobreposição na valorização apenas do Ensino como processo de formação. Isso fica visível na desmobilização das(os) estudantes no que tange a Pesquisa, a Extensão e os Espaços Formativos. A despeito disso, observou-se uma **pequena faísca** nesse processo relacionada ao Ensino, relacionada às disciplinas humanísticas e o Concurso de Empresas Sociais. Por outro lado, com relação às disciplinas humanísticas, surgem questões, como: “Apenas as disciplinas de Cultura Religiosa e Filosofia, nos moldes da PUC Minas, podem proporcionar uma formação humanística?”, “Será que disciplinas com uma visão não *mainstream* a respeito do campo de conhecimentos da Administração, não proporcionaria tal formação humanística?”.

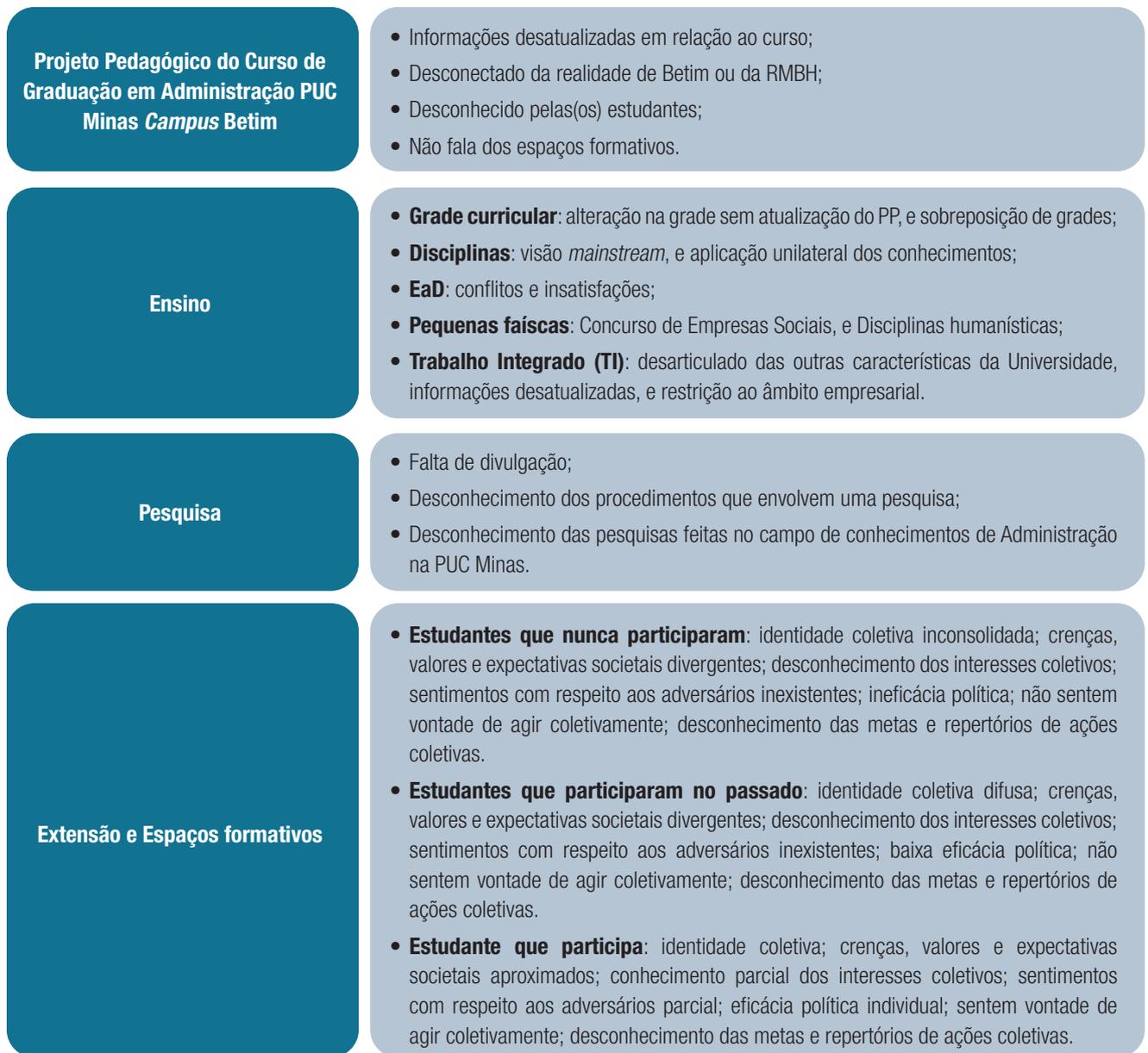


Figura 2. PP, Ensino, Pesquisa, e Extensão e Espaços Formativos do Curso de Graduação em Administração

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Verificou-se que a formação em Administração tem incidido em uma **sedimentação** nas percepções que as(os) alunas(os) têm a respeito da formação como, por exemplo, nos motivos de escolha do curso, no setor que preferem atuar, concernente àquilo que acham que precisam aprender, no decorrer do curso, entre outros. Por um lado, houve alunas(os) expondo e reclamando da inexistência de um equilíbrio, no conteúdo das disciplinas, em relação a ser mais crítico e reflexivo ou técnico. Por outro, no questionamento em relação à importância de uma formação crítica, social, política e ambiental, percebeu-se a sedimentação, uma vez que algumas(uns) disseram ser importante ou essencial, outras(os) acham necessário, desde que a crítica seja equilibrada, e há aquelas(es) que consideram ser importante ou interessante, mas que precisa de cautela na abordagem para evitar confusão ou intrigas.

Nas respostas das(os) discentes a pergunta sobre os conteúdos das disciplinas e sobre a importância da formação crítica, social, política e ambiental, houve algumas falas sobre neutralidade científica e doutrinação, por parte de algumas(uns) docentes. Considerando que as discussões sobre liberdade de cátedra, doutrinação e o Movimento Escola sem Partido estava em voga no país, quando as entrevistas foram realizadas, indagou-se as(os) estudantes a respeito do assunto. Houve falas indicando que há tanto doutrinação no curso de Administração ou no Ensino Superior em geral, quanto que não existe doutrinação e que é importante ter discussões em sala de aula para a construção de conhecimentos. Além disso, algumas(uns) relataram ter vivenciado experiências de doutrinação no decorrer do Ensino Médio. Percebeu-se que, apesar das(os) alunas(os) dizerem que a(o) docente visa se impor, doutrinar, influenciar ou “é igual pastor”, as(os) mesmas(os) se mantêm fixos e irredutíveis em suas crenças. Destaca-se que essa sedimentação pode gerar empecilhos ou entraves na realização de atividades ou projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão, e nos Espaços Formativos.

Por fim, na análise da consciência política das(os) estudantes do Curso de Graduação em Administração da PUC Minas *Campus* Betim, considerando a (não) “participação cidadã [...] nos lugares públicos participativos” (Palassi, Martins & Paes de Paula, 2016, p. 439), notou-se uma inconsistência, pois verificam-se seis estudantes que nunca participaram, dois estudantes que participaram no passado, quatro estudantes que participam esporadicamente e um estudante que participa (Figura 3).

Estudantes que nunca participaram	Estudantes que participaram no passado	Estudantes que participam esporadicamente	Estudante que participa
<ul style="list-style-type: none"> • identidade coletiva não solidificada • crenças, valores e expectativas favoráveis as ONGs, entidades filantrópicas e Associações Comunitárias, e desfavoráveis aos partidos e manifestações • inexistência de interesse coletivo • sentimentos com respeito aos adversários inexistentes • sentimento de ineficácia política • não sentem vontade de agir coletivamente • desconhecimento das metas e repertórios de ações coletivas. 	<ul style="list-style-type: none"> • identidade coletiva não solidificada • crenças, valores e expectativas favoráveis as ONGs, entidades filantrópicas e Associações Comunitárias, e desfavoráveis aos partidos e manifestações • inexistência de interesse coletivo • sentimentos com respeito aos adversários inexistentes • sentimento de ineficácia política • não sentem vontade de agir coletivamente • desconhecimento das metas e repertórios de ações coletivas. 	<ul style="list-style-type: none"> • identidade coletiva obtusa • crenças, valores e expectativas favoráveis as ONGs, entidades filantrópicas, Associações Comunitárias e manifestações, e desfavoráveis aos partidos. • interesse coletivo parcial • sentimentos com respeito aos adversários parcial • sentimento de eficácia política individualizado • sentem vontade de agir coletivamente parcialmente • conhecimento seletivo das metas e repertórios de ações coletivas. 	<ul style="list-style-type: none"> • identidade coletiva • crenças, valores e expectativas favoráveis as ONGs, entidades filantrópicas, Associações Comunitárias, movimentos sociais, manifestações e partidos • existência de interesse coletivo • sentimentos com respeito aos adversários identificado • sentimento de eficácia política individualizado • sentem vontade de agir coletivamente • conhecimento das metas e repertórios de ações coletivas

Figura 3. Consciência política das(os) alunas(os) em relação à participação cidadã

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Nesta pesquisa, considera-se a possibilidade de uma formação crítica em Administração, e de uma consciência política que pode ser conscientizada. A conscientização é “[...] um conceito estruturante da concepção e da prática da educação libertadora [...]” de Paulo Freire (Freitas, 2008, p. 99). Os dados evidenciaram que, na formação em Administração da PUC Minas *Campus* Betim, há estudantes no nível da consciência intransitiva, outras(os) na passagem da consciência intransitiva para consciência transitiva ingênua ou fanática, um(a) na consciência transitiva ingênua, e um(a) na passagem da consciência transitiva ingênua para consciência crítica (Figura 4).



Figura 4. Níveis de consciência das(os) alunas(os) do Curso de Graduação em Administração

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Nesse sentido, embora essa formação não propicie o processo de conscientização conforme a Pedagogia Crítica de Paulo Freire, a atual proposta de educação do Curso de Graduação em Administração da PUC Minas *Campus* Betim retrata seus desdobramentos, visto que, assumir uma proposta de formação implica numa assunção ético-política.

Considerações finais

Neste artigo, buscou-se responder o seguinte questionamento: 'Como se dá a construção da consciência política das(os) estudantes do Curso de Graduação da PUC Minas *Campus* Betim?'. Para tanto, propõe-se como objetivo compreender a formação em Administração e a construção da consciência política dessas(es) estudantes.

Inicialmente, os dados localizados sobre a trajetória do Curso de Graduação em Administração da PUC Minas *Campus* Betim possibilitaram compreender que a história da PUC Minas e o do Curso de Graduação em Administração se entrecruzam pelo projeto de Universidade elaborado para o *Campus* Betim, a ruptura do projeto após alguns anos, e o reconhecimento institucional da PUC Minas. Finalmente, a história do Curso de Graduação em Administração teve algumas peculiaridades, tais como, o TI e a unificação do PP para todos os Cursos de Graduação em Administração da PUC Minas.

A análise de todas as informações concernentes à formação em Administração da PUC Minas *Campus* Betim gerou evidências de que o PP dos Cursos está desconectado do Curso ofertado no *Campus* Betim, de que há uma desarticulação entre as características Ensino, Pesquisa e Extensão, e de que a característica Ensino se sobrepõe à Pesquisa, à Extensão e aos Espaços Formativos. Verificou-se a existência de pequenas faíscas na característica Ensino nas disciplinas humanísticas e, principalmente, pelo Concurso de Empresas Sociais. Todavia, há um processo de reprodução na característica Ensino que conduz as(os) alunas(os) a reprodução e produção: a) dos conhecimentos hegemônicos acerca do que seria o campo de conhecimentos da Administração, a formação em Administração e as(os) Administradoras(es); b) da desintegração entre o tripé que caracteriza a Universidade no Brasil; c) da univocidade da característica Ensino como a principal para a formação; e, d) da desmobilização em relação a Pesquisa, a Extensão e os Espaços Formativos.

Averiguou-se a incidência de uma sedimentação na percepção das(os) estudantes sobre os motivos de escolha do curso, o setor que preferem atuar, o que precisam aprender no curso, à importância de uma formação crítica, social, política e ambiental, e a doutrinação em sala de aula e o Movimento Escola sem Partido. Além disso, a análise da consciência política das(os) estudantes relacionada a Extensão e os Espaços Formativos revelaram configurações distintas entre três tipos de segmentos de participação, e no tocante à participação cidadã nos lugares públicos participativos indicou quatro tipos de segmentos de participação.

Dessa feita, com base nos níveis de consciência apontados por Freire, evidenciou-se que há estudantes do Curso de Graduação em Administração da PUC Minas *Campus* Betim no nível: a) da consciência intransitiva; b) na passagem da consciência intransitiva para consciência transitiva ingênua ou fanática; c) da consciência transitiva ingênua; d) na passagem da consciência transitiva ingênua para consciência crítica. Nesse sentido, embora a formação não propicie o processo de conscientização, conforme Paulo Freire, esta proposta atual de educação retrata os desdobramentos concernentes à formação, visto que assumir uma proposta de formação implica numa assunção ético-política.

O estudo contribui ao preencher uma lacuna nos estudos sobre o Ensino Crítico em Administração e o *Critical Management Education*, uma vez que se adota a pedagogia crítica de Paulo Freire, permitindo compreender o caráter ético-político da formação em Administração, apesar de algumas(uns) negarem ou lidarem superficialmente com tal politicidade. Além disso, a incorporação do Modelo Analítico para o Estudo da Consciência Política, na análise, lançou luzes sobre a (des)mobilização das(os) estudantes em relação a Extensão, os Espaços Formativos e a participação cidadã nos lugares públicos participativos.

A pesquisa apresentou algumas limitações. Essas se deram no tocante aos poucos dados históricos localizados e disponibilizados sobre o Curso de Graduação em Administração da PUC Minas *Campus* Betim, e a impossibilidade de entrevistar as(os) atuais docentes do Curso, em razão do tempo para se desenvolver a pesquisa.

Cabe destacar as sugestões para outras pesquisas: a) ampliar a compreensão sobre a consciência política das(os) participantes em projetos de Extensão e dos Espaços Formativos; b) pesquisar sobre a consciência política das(os) pesquisadoras(es); c) incrementar nas pesquisas sobre as(os) participantes de ações do terceiro setor e voluntariado a temática da consciência política ou politização.

Agradecimentos

Agradecemos ao editor e aos pareceristas da RECADM pelas valiosas contribuições para o aprimoramento das ideias e discussões propostas no artigo.

Referências

- Alcadipani, R., & Tureta, C. (2009). Perspectivas críticas no Brasil: entre a “verdadeira crítica” e o dia a dia. *Cadernos EBAPE.BR*, 7(3), 504-508.
- Alvesson, M., & Willmott, H. (1992a). *Critical Management Studies*. London: Sage.
- Alvesson, M., & Willmott, H. (1992b). On the Idea of Emancipation in Management and Organization Studies. *Academy of Management Review*, 17(3), 432-64.
- Andrade, L. F. S., Alcântara, V. de C., & Pereira, J. R. (2019). Communication that constitutes and transforms subjects: communicative action in Jürgen Habermas, dialogical action in Paulo Freire and organizational studies. *Cadernos EBAPE.BR*, 17(1), 12-24.
- Ansara, S. (2005). *Memória política da ditadura militar e repressão no Brasil: uma abordagem psicopolítica*. Tese de doutorado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, SP, Brasil.
- Assis, L. B. de, Paes de Paula, A. P., Barreto, R. de O., & Viegas, G. (2013). Estudos de caso no ensino da Administração: o erro construtivo libertador como caminho para inserção da pedagogia crítica. *RAM. Rev. Adm. Mackenzie*, 14(5), 44-73.

Azevedo, L. M. R. (2011). *A participação política dos alunos de universidades particulares no Vale do Paraíba, São Paulo*. Tese de doutorado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, SP, Brasil.

Borella, J. F. (2019). *Um estudo sobre memória e consciência política em diálogos intergeracionais*. Tese de doutorado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, SP, Brasil.

Cabral, D. W. A., Ribeiro, L. L., Silva, D. L. da, & Bomfim, Z. Á. C. (2015). Vygotsky e Freire: os conceitos de “consciência” e “conscientização”. *Pesquisas e Práticas Psicossociais*, 10(2), 412-422.

Clarke, J., & Newman, J. (1993). The right to manage: a second managerial revolution?. *Cultural Studies*, 7(3), 427-441.

Clegg, S. R., Hardy, C., Nord, W. R., Caldas, M., Fachin, R., & Fischer, T. (Orgs.). (1999). *Handbook de Estudos Organizacionais: modelos de análise e novas questões em estudos organizacionais 1*. São Paulo: Atlas.

Coriolano, R. V. (2019). *A internet como instrumento para a formação da consciência política de eleitores universitários e sua relação com o voto*. Dissertação de mestrado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, SP, Brasil.

Coriolano, R. V., & Sandoval, S. A. M. (2021). *Consciência política e socialização pela internet: o eleitor universitário*. Curitiba: Appris.

Dal Magro, R., Pozzebon, M., & Schutel, S. (2020). Enriching the intersection of service and transformative learning with Freirean ideas: the case of a critical experiential learning programme in Brazil. *Management Learning*, 51(5), 579-597.

Davel, E., & Alcadipani, R. (2003). Estudos críticos em Administração: a produção científica brasileira nos anos 1990. *Revista de Administração de Empresas*, 43(4), 72-85.

Decreto n. 45.046, de 12 de dezembro de 1958. (1958). Concede equiparação à Universidade Católica de Minas Gerais e aprova seu Estatuto. Diário Oficial da União. Brasília, DF: Presidência da República.

Doolin, B. (1998). Information technology as disciplinary technology: being critical in interpretive research on information systems. *Journal of Information Technology*, (13), 301-311.

Farias, E. M. (2018). *Consciência política e participação dos estudantes de Administração no combate à corrupção no Brasil*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, ES, Brasil.

Fournier, V., & Grey, C. (2000). At the critical moment: conditions and prospects for critical management studies. *Human Relations*, 53(1), 7-32.

França, M. A. (2015). *Impacto das novas tecnologias de informação e comunicação na participação e consciência política da juventude urbana de São Paulo*. Tese de doutorado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, SP, Brasil.

Freire, P. (1970). Cultural Action and Conscientization. *Harvard Educational Review*, 40(3), 452-477.

Freire, P. (1979). *Educação e mudança* (12a ed.). São Paulo: Paz e Terra.

Freire, P. (1989). *A importância do ato de ler: três artigos que se completam*. São Paulo: Cortez.

- Freire, P. (1992). *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. São Paulo: Paz e Terra.
- Freire, P. (1997). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa* (3a ed.). São Paulo: Paz e Terra.
- Freire, P. (1999). *Educação como prática da liberdade* (23a ed.). São Paulo: Paz e Terra.
- Freire, P. (2005). *Pedagogia do oprimido* (42a ed.). São Paulo: Paz e Terra.
- Freire, P., & Frei Betto. (1985). *Essa escola chamada vida: depoimentos ao repórter Ricardo Kotscho* (Série Educação Em Ação). São Paulo: Ática.
- Freitas, A. L. S. de. (2008). Conscientização. In D. R. Streck, E. Redin, & J. J. Zitkoski (Orgs.), *Dicionário Paulo Freire*, 99-101. Belo Horizonte: Autêntica.
- Gamson, W. A. (1992a). *Talking politics*. Cambridge University Press.
- Gamson, W. A. (1992b). The social psychology of collective action. In A. D. Morris & C. M. Mueller (Eds.). *Frontiers in social movement theory*, 53-76. Yale University Press.
- Godoi, C. K., & Mattos, P. L. C. L. de. (2010). Entrevista qualitativa: instrumento de pesquisa e evento dialógico. In A. B. da Silva, C. K. Godoi, & R. Bandeira-de-Mello (Orgs.). *Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos*, 301-323. São Paulo: Saraiva.
- Grey, C., Huault, I., Perret, V., & Taskin, L. (2016). *Critical management studies: global voices, local accents*. New York: Routledge/Taylor & Francis.
- Hur, D. U. (2019). História da Psicologia Política: heterogeneidade e institucionalização. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 19(3), 826-846.
- Hur, D. U., & Sabucedo, J. M. (2018). Psicología y política en Brasil: ¿psicología politizada o psicología política?. *Revista de Investigacion Psicologica*, (19), 159-179.
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. (2022a). *Sinopses Estatísticas da Educação Superior – Graduação*. Brasília, DF: INEP. <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-superior-graduacao>
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. (2022b). *Sinopses Estatísticas da Educação Superior 2020*. Brasília, DF: INEP. <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-superior-graduacao>
- Lei n. 12.612, de 13 de abril de 2012*. (2012). Declara o educador Paulo Freire Patrono da Educação Brasileira. Diário Oficial da União. Brasília, DF: Presidência da República.
- Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. (1996). Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília, DF: Presidência da República.
- Lopes, F. T., Maranhão, C. M. S. de A., & Mageste, G. S. (2008). Pedagogia crítica: repensando o ensino de estudos organizacionais. *Revista Eletrônica de Ciência Administrativa (RECADM)*, 7(2), 1-9.
- Lucena, R. L., Centurión, W. C., & Valadão, J. A. D. (2014). Contribuições da pedagogia freireana na formação de administradores empreendedores. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, 8(1), 1-16.

Madureira, F. M. S., Martins, G. R., Pegoritti, P. R., Jeunon, E. E., & Oliveira, O. M. de. (2017). Observatório empresarial: parceria para o desenvolvimento de micro e pequenas empresas na cidade de Betim. *Conecte-se! Revista Interdisciplinar de Extensão*, 1(1), 110-123.

Maranhão, C. M. S. de A. (2010). *Indústria cultural e semiformação: análise crítica da formação dos administradores*. Tese de doutorado, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, MG, Brasil.

Maranhão, C. M. S. de A., & Motta, F. M. de V. (2007). A importância do ato de ler: leituras críticas na formação do administrador. *Revista Eletrônica de Ciência Administrativa (RECADM)*, 6(2), 1-14.

Maranhão, C. M. S. de A., & Paes de Paula, A. P. (2011). Pedagogia crítica e ensino em Administração: em busca de novas abordagens. *Revista GESTÃO.Org*, 9(3), 438-462.

Mendiola Gonzalo, I. (2000). *Movimientos sociales y trayectos sociológicos: hacia una teoría praxica y multidimensional de lo social*. Bilbao: Universidad del País Vasco.

Minayo, M. C. de S. (2017). Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. *Revista Pesquisa Qualitativa*, 5(7), 1-12.

Misoczky, M. C., & Amantino-de-Andrade, J. (2005). Uma crítica à crítica domesticada nos estudos organizacionais. *Revista de Administração Contemporânea*, 9(1), 193-210.

Misoczky, M. C., Moraes, J., & Flores, R. K. (2009). Bloch, Gramsci e Paulo Freire: referências fundamentais para os atos da denúncia e do anúncio. *Cadernos EBAPE.BR*, 7(3), 448-471.

Moraes, J., & Antunes, E. D. D. (2011). Guiding thoughts on research into management: the contribution of Paulo Freire. *Revista de Administração FACES Journal*, 10(3), 53-63.

Moraes, J., & Misoczky, M. C. A. (2018). Práticas organizacionais do 'movimiento de trabajadores desocupados de la matanza' à luz do pensamento de Paulo Freire. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, 12(3), 1-15.

Mozzato, A. R., & Grzybovski, D. (2013). Abordagem crítica nos estudos organizacionais: concepção de indivíduo sob a perspectiva emancipatória. *Cadernos EBAPE.BR*, 11(4), 503-519.

Nascimento, L. C. do, & Teodósio, A. dos S. de S. (2005). O estágio diante dos desafios do ensino em Administração: um estudo de caso sobre as percepções de alunos e supervisores. *Anais do Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração*. Curitiba, PR, Brasil, 29.

Nascimento, L. C. do. (2006). Modelo de competências x pedagogia das competências: reflexões sobre a formação do administrador. *Anais do Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração*. Curitiba, PR, Brasil, 30.

Nicolini, A. (2003). Qual será o futuro das fábricas de administradores?. *Revista de Administração de Empresas*, 43(2), 44-54.

Oliveira, P. C. de, & Carvalho, P. de. (2007). A intencionalidade da consciência no processo educativo segundo Paulo Freire. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 17(37), 219-230.

Paes de Paula, A. (2007). Guerreiro Ramos: resgatando o pensamento de um sociólogo crítico das organizações. *Organizações & Sociedade*, 14(40), 169-188.

Paes de Paula, A. P. (2012). *Estilhaços do Real: o ensino da Administração em uma perspectiva benjaminiana*. Curitiba: Juruá.

Paes de Paula, A. P., & Alcadipani, R. (2004). Apresentação: Fórum estudos críticos em Administração. *Revista de Administração de Empresas*, 3(2), 1-5.

Paes de Paula, A. P., & Maranhão, C. M. S. de A. (2009). Opressão e resistência nos estudos organizacionais críticos: considerações acerca do discurso da servidão voluntária e da pedagogia do oprimido. *Organizações & Sociedade*, 16(50), 463-477.

Paes de Paula, A. P., & Rodrigues, M. A. (2006). Pedagogia crítica no ensino da Administração: desafios e possibilidades. *Revista de Administração de Empresas*, 46(0), 10-22.

Paes de Paula, A. P., Maranhão, C. M. S. de A., & Barros, A. M. de. (2009). Pluralismo, pós-estruturalismo e “gerencialismo engajado”: os limites do movimento Critical Management Studies. *Cadernos EBAPE.BR*, 7(3), 393-404.

Paes de Paula, A. P., Maranhão, C. M. S. de A., Barreto, R. de O., & Klechen, C. F. (2010). A tradição e a autonomia dos estudos organizacionais críticos no Brasil. *Revista de Administração de Empresas*, 50(1), 10-23.

Palassi, M. P., Martinelli, R. G. de O., & Paes de Paula, A. P. (2020). Entre o discurso empreendedor e a consciência política: estudo exploratório do movimento empresa júnior em uma universidade pública no sudeste do Brasil. *Cadernos EBAPE.BR*, 18(1), 1-12.

Palassi, M. P., Martins, G. F., & Paes de Paula, A. P. (2016). Consciência política e participação cidadã de estudantes de Administração: um estudo exploratório em uma universidade pública no Brasil. *REAd. Revista Eletrônica de Administração*, 22(3), 435-461.

Perriton, L., & Reynolds, M. (2004). Critical management education: from pedagogy of possibility to pedagogy of refusal? *Management Learning*, 35(1), 61-77.

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. (2009). *Projeto Pedagógico do Curso de Administração da IES Confessional*. PUC Minas.

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. (2019). *Relatório de Atividades 2018*. PUC Minas. http://portal.pucminas.br/relatorio_atividades_2018/

Pozzebon, M., & Petrini, M. de C. (2013). Critérios para condução e avaliação de pesquisas qualitativas de natureza crítico-interpretativa. In A. R. W. Takahashi (Org.), *Pesquisa qualitativa em Administração: fundamentos, métodos e usos no Brasil*, 51-72. São Paulo: Atlas.

Reynolds, M. (1998). Reflection and critical reflection in management learning. *Management Learning*, 29(2), 183-200.

Reynolds, M. (1999). Critical reflection and management education: rehabilitating less hierarchical approaches. *Journal of Management Education*, 23(5), 537-553.

Rosa, A. R., & Alcadipani, R. (2013). A terceira margem do rio dos estudos críticos sobre Administração e organizações no Brasil: (re)pensando a crítica a partir do pós-colonialismo. *RAM. Revista de Administração Mackenzie*, 14(6), 185-215.

- Rossi, M. de F. P., Ribeiro, M. P., & Teodósio, A. dos S. de S. (2004). De gestores a cidadãos: novas estratégias didático-pedagógicas na graduação em Administração. *Anais do Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração*. Curitiba, PR, Brasil, 28.
- Sandoval, S. A. M. (2001). The crisis of the brazilian labor movement and the emergence of alternative forms of working-class contention in the 1990s. *Revista Psicologia Política*, 1(1), 173-195.
- Sandoval, S. A. M. (2005). Emoções nos movimentos sociais. [Apresentação de trabalho]. *Anais do Encontro Nacional da Associação Brasileira de Psicologia Social*. Belo Horizonte, MG, Brasil, 13.
- Sandoval, S. A. M., & Silva, A. S. da. (2016). O modelo de análise da consciência política como contribuição para a psicologia política dos movimentos sociais. In D. U. Hur, F. Lacerda Júnior (Orgs.). *Psicologia, políticas e movimentos sociais*, 25-57. Petrópolis: Vozes.
- Santos, E. L. (2017). O campo científico da administração: uma análise a partir do círculo das matrizes teóricas. *Cadernos EBAPE.BR*, 15(2), 209-228.
- Saraiva, C. M., Gonzaga, L. C., & Gonçalves, A. M. (2018). Economia solidária como ação cultural para a liberdade. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, 12(3), 16-29.
- Silva, A. S. da. (2007). A identificação de adversários, de sentimentos antagônicos e de (in)eficácia política na formação da consciência política no MST Paulista. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 7(1), 105-126.
- Soares, B., Cappelle, M., & Siqueira, R. (2018). Estudos organizacionais críticos: uma revisão sobre teoria crítica e experiência formativa. *Anais do Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade*. Curitiba, PR, Brasil, 6.
- Stake, R. E. (2003). Case Studies. In N. K. Denzin, & Y. S. Lincoln (Eds.). *Strategies of qualitative inquiry*, 134-164. Thousand Oaks: Sage Publications.
- Takahashi, A. R. W., & Araujo, L. (2019). Case study research: opening up research opportunities. *RAUSP Management Journal*, 55(1), 100-111.
- Teixeira, M. G.; Teodósio, A. dos S. de S., & Rossi, M. de F. P. (1996). De coadjuvantes e expectadores a sujeitos: professores e alunos na experiência de ensino da PUC-MG/Betim. *Anais do Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração*. Curitiba, PR, Brasil, 20.
- Teodósio, A. dos S. de S., Pereira, R. J., Melo, J. S., Melo, T. L. de, & Oliveira, O. M. de. (2019). Concurso de Empresas Sociais da PUC Minas Betim. *Sinapse Múltipla*, 2, 8(2), 158-162.
- Tilly, C. (1978). *From mobilization to revolution*. Addison-Wesley.
- Touraine, A. (1966). *La conscience ouvrière*. Editions du Seuil.
- Valadares, V. M. T. (2014). *História da Universidade Católica de Minas Gerais (1943-1983)*. PUC Minas. <http://portal.pucminas.br/centrodememoria/index.php?file=projetos>
- Verduijn, K., & Berglund, K. (2020). Pedagogical invention in entrepreneurship education: Adopting a critical approach in the classroom. *International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research*, 26(5), 973-988.

Zitkoski, J. J. (2008). Dialética. In D. R. Streck, E. Redin, & J. J. Zitkoski (Orgs.). *Dicionário Paulo Freire*, 127-130. Belo Horizonte: Autêntica.

Zitkoski, J. J., Redin, E., & Streck, D. R. (2008). Paulo Freire: uma breve cartografia intelectual. In D. R. Streck, E. Redin, & J. J. Zitkoski (Orgs.). *Dicionário Paulo Freire*, 17-26. Belo Horizonte: Autêntica.

Zulfiqar G., & Prasad A. (2021). Challenging social inequality in the global south: Class, privilege, and consciousness-raising through critical management education. *Academy of Management Learning and Education*, 20(2), 156-181.